

Editorial

A primeira edição da Revista Entretextos do ano de 2011 apresenta artigos que versam a respeito de temáticas e correntes teóricas diversificadas, como léxico, formação de professor, escrita, literatura, tradução, oralidade e gêneros textuais. Os trabalhos publicados contribuem com a área de Estudos da Linguagem em suas diferentes linhas de estudo.

Essa primeira edição conta com oito trabalhos de estudiosos de diferentes universidades brasileiras (Universidad de Valladolid/UEL, IFMS, PUCRS, PUC-Campinas, UNICAMP/USP, Universidade de Brasília), como se pode observar nas sinopses que seguem.

Em INCORPORACIÓN Y TRANSCRIPCIÓN DEL LÉXICO GRIEGO AL LATÍN EN LA ÉPOCA AUGÚSTEA, A TRAVÉS DE LAS *ODAS* DE HORACIO, Fidel Pascua Vílchez, doutorando em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina, analisa a incorporação e a transcrição do léxico grego ao latim durante a chamada "Idade de ouro". Para tanto, o pesquisador analisa as primeiras seis odes do Livro I do poeta latino Horacio. No artigo, Vílchez analisa "os conceitos de "incorporação" e de "transcrição" de um termo grego ao latim" e "as dificuldades surgidas com a transcrição gráfica de sons diferentes entre as duas línguas".

O segundo artigo PROFESSOR DE LÍNGUA MATERNA: A FORMAÇÃO EM QUESTÃO, de Maria do Rosário do Nascimento Ribeiro Alves, Doutoranda em Educação pela Universidade de Brasília, estuda o papel das universidades na formação inicial e continuada de professores, relacionando a condição de formação docente ao fracasso no escolar no Brasil. Além disso, aponta mudanças rumo à educação linguística e ao professor como agente letrado.

Segundo a autora, para que se torne, realmente, um agente letrador, é preciso que professores, universidade e governo unam esforços.

Cristina Rörig, Doutoranda em Linguística pela PUCRS, examina relatos de experiência produzidos por crianças de turmas do terceiro e do quinto ano do ensino fundamental em seu artigo O DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO MOSTRADO PELA ESCRITA DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Seu objetivo é verificar a textualidade e o uso das marcas temporais, propondo uma reflexão linguística acerca do desenvolvimento da escrita. Consoante a autora, “os dados apresentados mostram que muitos alunos do terceiro ano empregam vários recursos de pontuação, como vírgulas e dois pontos, no entanto, utilizam poucos conectores. A coesão se dá pela sequencialidade dos fatos apresentados, ou melhor, pela ordem apresentada dos acontecimentos”.

O terceiro artigo desta edição, A CRÔNICA EM MACHADO DE ASSIS E RUBEM BRAGA: UM REFLEXO DA REALIDADE POLÍTICA E SOCIAL DE UMA ÉPOCA, de autoria da jornalista Maura Voltarelli e coautoria do professor Doutor Glauco Rodrigues Cortez, busca desconstruir conceitualmente a crônica *Bondes Elétricos*, de Machado de Assis e outra mais moderna, *A Menina Silvana*, de Rubem Braga. Segundo os autores, seu trabalho procura “entender melhor, de forma mais completa e abrangente, a estrutura das crônicas em questão e mostrar qual delas melhor refletiu a realidade política e social de sua época”. Para tanto, os autores recorrem às teorias acerca da ordem do discurso e apoiam-se em autores como Bakhtin, Foucault e Chomsky.

Sueli Correia Lemes Valezi, professora do Instituto Federal do Mato Grosso, campus Cuiabá, apresenta, em O GÊNERO *NOTÍCIA* COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO EM AULAS DE PORTUGUÊS INSTRUMENTAL DE UM CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA INTERACIONISTA SOCIODISCURSIVA, “resultados obtidos com a aplicação de uma proposta pedagógica organizada com base em uma progressão de gêneros de texto e em

sequências didáticas, realizada no 2º semestre letivo de 2009, em um curso técnico da área da construção civil, no IFMT, Campus Cuiabá”. A metodologia empregada para a realização do estudo foi a da pesquisa-ação. De acordo com a autora, no trabalho, “pretendeu-se desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos por meio de atividades de apropriação de gêneros de texto das esferas jornalística, acadêmica e técnica profissional, com vistas ao aprimoramento de práticas de letramento para o exercício da profissão técnica da área da construção civil, bem como para a atuação crítica da cidadania”.

O sexto artigo da edição é TRADUÇÃO DE TERMOS SIMPLES, EXPRESSÕES FIXAS E SEMIFIXAS EM CIÊNCIA POLÍTICA E ECONOMIA POLÍTICA: UM ESTUDO BASEADO EM CORPUS, da Mestranda Talita Serpa e da Doutora Diva Cardoso de Camargo. Apoiadas nos pressupostos dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus, na Linguística de Corpus e na Terminologia, as autoras discutem “as traduções em língua inglesa de obras das subáreas de Ciência Política e Economia Política originalmente escritas em português pelos teóricos Fernando Henrique Cardoso & Enzo Falleto; e Antonio Carlos Bresser-Pereira”.

O trabalho O LÉXICO PAULISTA: O CASO DO *URUBU* E DO *CORVO* NUMA PERSPECTIVA GEOLINGÜÍSTICA, da professora Mestre Greize Alves Silva-Poreli, descreve e analisa as variantes lexicais para a questão: “*Qual a ave preta que come animal morto, podre?*”, cuja resposta, em geral, é *urubu* ou *corvo*. O *corpus* da pesquisa foi extraído dos inquéritos coletados pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil – ALiB em 38 cidades paulistas. De acordo com as análises, “a variante ‘urubu’ apresentou-se com maior produtividade (68%), seguida de corvo (26%) e carnicheiro/bicho carniça, abutre, gavião, ave do azar, com menos de 3% de despostas”.

No último artigo da edição, MARCAS DA ORALIDADE EM TEXTOS ESCOLARES, do professor Doutor Paulo de Tarso Galembeck, professor da Universidade Estadual de Londrina, examina as marcas de oralidade presentes em produções escritas de alunos de uma oitava série de uma escola pública de

Londrina, Paraná. O corpus do trabalho é constituído por dez textos que versam a respeito de temas atuais, como drogas, sexo, corrupção. Além de examinar as produções discentes, Galembeck aponta propostas de solução para os problemas observados.

A comissão editorial da Revista Entretextos agradece a todos os pesquisadores que acreditam em nosso trabalho e que, por isso, enviam seus artigos à Entretextos. Acreditamos que a revista tem seguido com seriedade e dedicação, colaborando a cada volume publicado com a pesquisa científica brasileira. Cabe salientar, por fim, que a Revista Entretextos investe em uma política editorial responsável e comprometida com a pesquisa científica.

Letícia Jovelina Storto
Editora-Chefe